Ano 28.° | Sábado, 7 de Dezembro de 1935 | N.° 1400

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.° 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

O problema das águas potáveis em Aveiro sob o ponto de vista geológico

pelo Dr. ALBERTO SOUTO

V

Poderíamos dar por concluído o estudo geológico das águas dos arredores de Aveiro com o artigo anterior. Faltava-nos, porém, a análise da hipótese da captação no areal da Gafanha para onde o engenheiro sr. Teixeira Duarte se inclina e que eu há mêses, também, lembrei ao sr. Presidente da Câmara numa ligeira troca de impressões a êste respeito.

A Gafanha fórma uma península interior, entre a Ria da Costa Nova e o rio de Mira e a Ria de Aveiro e de Ílhavo e os terrenos pliocénicos e cretácicos de Vagos, com perto de 20 quilómetros de extensão e 7 de maior largura.

Esta mesopotamia é paralela e simétrica à mesopotamia aveirense já mencionada, acompanhando-a pelo poente, no sentido norte-sul.

Extenso areal de acumulação marítima e eólica, corresponde a uma praia recentemente abandonada. O cabedelo costeiro (nerung ou tombolo em linguagem geográfica de origem alemã ou italiana) estendendo-se ao longo da costa oceânica e procurando o alinhamento dos afloramentos rochosos do norte de Espinho à extremidade do Cabo Mondego, segundo o sabor da corrente marítima e do vento predominante, deixou de permeio um pequeno haff ou lido: foi a ria da Costa Nova que se prolongou já até Mira ou até mais ao sul.

A Gafanha está, pois, separada do mar pelo braço da ria envolvente e pelas areias da Costa e tem ainda pelo norte e leste as águas salgadas e os terrenos firmes do continente meso-cenozoico em que assenta Vagos.

De Aveiro à margem oriental da península arenosa da Gafanha distam, em linha recta, menos de três quilómetros. Com cinco quilómetros estamos quási no meio do areal entre as duas rias.

As areias da Gafanha são geològicamente muito diversas das areias que se encontram nas terras mesozoicas e cenozoicas. As areias da Gafanha são, como disse, geològicamente modernas; terão alguns milhares de anos apenas. As areias pliocénicas e cretácicas que recobrem a série argilo-margo calcárea de Aveiro serão já velhas de muitos milhares de séculos e de alguns milhões de anos.

Por vezes confundem-se, porque se juntam, sobretudo na zona marginal da Gândara (Bairrada ocidental). A areia do senoniano ou cretácico e do plioceno tem, geralmente, caolino ou outros produtos argilosos em mistura. A areia do moderno (Gafanha e orla marítima) é lavada e isenta de calhaus angulosos ou amigdaloides que se encontram sempre nos arieiros do interior. Vista à lupa ou ao microscópio, notam-se-lhe também diferenças de angulosidade e puimento. Se bem que algumas dunas (continúo a preferir esta designação mais vulgarizada do que a de médos) atinjam altitudes de dezenas de metros, a altitude média da superfície arenosa da Gafanha do norte—Cale da Vila, Nazareth, Ílhavo, Encarnação — não vai àlém de 5 metros acima do nível da Ria.

As matas nacionais tomaram conta da maior parte dêste extenso areal e estabeleceram ali uma vasta floresta. É um trabalho admirável de fixação e aproveitamento de terrenos difíceis de agricultar. Nas proximidades da ria, os gafanhões produziram um esfôrço epopaico, fazendo, com tenacidade de herois, o domínio da areia e transformando-a num prado, numa ceara, numa horta — num celeiro!

O pinhal e o montículo arenoso, sêco, estéril e adusto, cederam o lugar à cultura intensiva num plaino de horizontalidade rigorosa a que os moliços e lamas da ria têm dado o húmus, a argila e a cohesão que lhes faltava.

Esta superfície arenosa tem água dôce a pequena profundidade. Abre-se uma cova de pouco mais de um metro e surge a água com qualidades aceitáveis para os usos domésticos, pelo menos aparentemente.

Esta água dôce não é o produto da filtragem da água salgada através da camada arenosa, como vulgarmente se pensa. É a água da toalha aqüífera subjacente alimentada pelas chuvas. Essa toalha sobe e desce conjuntamente com a maré porque na enchente é comprimida lateralmente pela água salgada que, sendo mais densa e mais viscosa que a água dôce, tem sempre uma mistura muito demorada através da porosidade do aglomerado arenoso.

Não está feita a análise desta água que talvez seja bacteriològicamente bôa se se conseguir proteger a sua captação, dificuldade que, por certo, os técnicos hão-de resolver. Da sua composição química nada sei. É, porém, provável a sua potabilidade, mas as análises é que hão-de dizê-lo.

O sr. engenheiro Teixeira Duarte considera a água da Gafanha como o recurso que se nos oferece mais lógico e mais próximo, mas com pontos de interrogação: água cloretada ou de mineralização excessivamente baixa? Dificuldades de captação? Dificuldades de trajecto?

Pertencem êsses problemas à química e à engenharia.

Na Figueira da Foz, que queria aproveitar a água da fonte quente da Amieira, surgiu essa dificuldade do transporte através do rio, juntando-se à má potabilidade da água, talvez hipersalina.

Creio que a construção próxima da ponte da Gafanha em cimento armado nos ajudaria a resolver a maior dificuldade do percurso.

Se as análises declararem potável esta água, ou fácil de corrigir por filtragem e adição de quaisquer adjuvantes químicos, apezar de ser cara a solução por exigir dois grupos elevatórios, Aveiro terá resolvido um dos seus mais gràves, mais instantes, mais urgentes problemas.

O terreno onde se deverá efectuar a captação pertence ao Estado. A sua fiscalização e policiamento podem ser fáceis e assegurados pelos serviço florestais.

Creio que encontraremos o fundo cretácico a menos de 10 metros de profundidade. Numa bacia útil de dois quilómetros de lado poderíamos recolher 2.000.000 de metros cúbicos de água pluvial por ano. Se conseguíssemos isolar essa porção de toalha aqüífera e defendê-la da evaporação, devíamos ter ali um reservatório mais que suficiente para fornecer a Aveiro 1.500 metros cúbicos de água por dia permitindo, assim, a desejada captação de 100 litros por dia e por habitante. Em face das condições geológicas que expuz e das judiciosas considerações do engenheiro sr. Teixeira Duarte sôbre o planalto de Quintãs, só êste caminho nos resta dentro do campo do possível, apezar de ser já custosíssimo.

Se as análises e o estudo de detalhe desta solução — águas da Gafanha — nos condenarem o expediente, se de facto as águas do Vouga são perigosas como eu receio, se no planalto de Albergaria se nos não depararem nascentes bastantes a 15 ou 20 quilómetros de distância, teriamos de recorrer a captagens no médio Vouga ou nos contrafortes das serras do Arestal, Talhadas ou Caramulo num raio de 30 quilómetros. Mas na hipótese de aí se encontrar água potável abundante, o seu transporte seria tão caro e difícil que eu temo se torne impraticável.

Desejo sinceramente que as águas da Gafanha sirvam. Para essa obra o Govêrno, por certo, não nos negará um auxílio de dois ou três mil contos. Talvez com um subsídio menor Aveiro não possa fazer tão avultada despesa.

Aveiro é uma cidade pobre. Ninguém poderá esperar nem uma grande receita da água de contador nem a possibilidade de estabelecer um preço alto que a exigüidade dos recursos domésticos do nosso povo não comportaria.

Parece-me que a água da Gafanha seria a melhor, a mais segura e a mais barata das soluções inevitàvelmente caras.

Oxalá que o seja!

É o voto sincero que faço e com êste voto finalizo.

IMPRENSA

«A VERDADE»

Atíngiu o 3.° ano êste bem redigido semanário de Lisboa, que enfileira na vanguarda dos defensores do Estado Novo e, como republicano, desempenha um papel de destaque dentro das hostes nacionalistas.

Dirige *A Verdade* alguem que, nas lides da imprensa, marca um lugar distinto; mas isso não seria o bastante se porventura Costa Brochado se houvesse esquecido dos seus deveres para com a República e a Pátria, deixando-se ficar preso aos élos da política ignominiosa do passado. Assim temos de reconhecer no combativo confrade um dos melhores elementos da Revolução em marcha e por isso o saudâmos afectuosamente, esperando que da luta em que andâmos empenhados surjam dias de glória para todos os portuguêses.

Bilhetes postais

Voltou a ser permitido que, na face dêstes, destinada ao endereço, o remetente utilise o carimbo indicativo da sua proveniência.

Ainda bem, visto não haver motivo que justificasse o contrário.

Novo prédio

Iniciaram-se esta semana os trabalhos preliminares dum grande edifício que o abastado proprietário e capitalista, sr. Alfredo Esteves, vai levantar no terreno junto à sua habitação, ao princípio da Avenida Central.

Vimos o projecto. E' uma casa soberba, de linhas elegantes e portanto de destaque no local que lhe fôra destinado.

Oxalá a possâmos vêr tambem concluída dentro em brève e que os seus inquilinos a gozem, depois, por dilatados anos.

Data histórica

O aniversário da independência de Portugal foi celebrado nesta cidade com repiques do carrilhão municipal, foguetes, concerto pela Banda de Infantaria 19 na Praça da República, iluminação em alguns edifícios públicos, sessões no liceu e escolas e uma sessão cinematográfica no teatro, cujo produto reverteu a favor da compra do Palácio dos Almadas.

Com igual fim acham-se expostas em vários estabelecimentos as listas da subscrição nacional.

Manifesto de vinhos

Não guardes para àmanhã...

Guardar para àmanhã, adiar, é profundamente grato à nossa preguiça nacional.

Esperar que o tempo resolva, que êsse grande reformador se encarregue providencialmente de solucionar os problemas da humanidade é pecha muito nossa.

Se o tempo tem, de facto, um poder balsâmico que cura as mais cruentas chagas, também é verdade que êsse reformador a quem os portuguêses tantas vezes entregam os seus interêsses e os seus destinos, vem couraçado duma cegueira que não o deixa resolver com critério e, alheio ao interêsse dos homens, é uma Fatalidade irremediável.

Esta maneira de ser tão comum à gente lusa traduz fundamentalmente o amor à desordem, o mêdo, quási ódio, à disciplina, ao plano gisado de antemão.

Êste processo de resolver os problemas, pelo seu antecipado estudo, pelo conhecimento das rótas e etapas a percorrer, que, como um colête de fôrças, conduz e obriga a uma disciplinadora acção, que rejeita o improviso e a *heroicidade* (?), não é do agrado, nem se casa ao génio lusitano do nosso tempo. E não se adapta porque o português de há muitos anos vem habituado às chamadas *liberdades*, que eram licença; ao improviso palavroso, que mascarava a ignorância e a inaptidão e que êle chamava talento.

E nesta terra de *talentos* quando alguém se atreve a estudar um problema, seja de ordem social, económica ou política, com a minúcia de um comentador, o cuidado de matemático, diz-se que o sujeito é, pelo menos, um maçador, mas — não tem talento nenhum!

É por estas razões, mais ou menos *liberaleiras*, que o português é avêsso ao rigôr da estatística e julga uma violência a obrigatoriedade de declarar certo, justo, sem hesitações.

Êste somatório de razões justifica a reacção inconsciente que certos vinicultores opuzeram à determinação decretada recentemente em relação ao manifesto de vinhos. Acharam alguns que era uma violência; outros que era uma injustificável teima que nada justificava. E não se lembram êstes rabujentos de hoje que, há bem pouco tempo, fôram os primeiros reclamantes, acusando o Govêrno, a Federação (era preciso acusar alguém) de não solucionar os problemas da vinicultura nacional.

Não se lembram que êstes problemas sérios não se resolvem com improvisos e que há absoluta necessidade de conhecer profunda e integralmente todos os dados para que as soluções sejam certas e sejam as justas.

Mas é de esperar que os vinicultores compreendam, a tempo, estas necessidades e sejam os primeiros a dar um nobre exemplo de civismo e patriotismo.

S. M.

Agora!...

Notícia o nosso colega *Defêsa de Espinho* que fôram, finalmente, chamadas a depôr no tribunal da comarca as testemunhas do fatídico Circuito Automobilístico realizado no dia 2 de Setembro de 1934, naquela praia, a fim de se apurar quem deve indemnizar as vítimas sobreviventes e as famílias dos que morreram em conseqüência da horrível tragédia.

Com efeito é para admirar que tão tarde tivessem acordado para o apuramento de responsabilidades, mas que se lhe há-de fazer?...

Baile nos «Galitos»

A *soirée* que no último sábado se realizou no salão de festas do *Club dos Galitos* decorreu animada, emprestando-lhe uma nota de alegria e de distinção o magnífico conjunto *Taldbriga-Jazz* que executou um reportório que a todos satisfez. E' que entre os elementos que o compõem alguns existem de incontestável valor como João Lé, que, no Conservatório, tem arrancado elevadas classificações e cujos méritos ainda há pouco fôram postos à prova, tocando numa orquestra austríaca, considerada das melhores e mais completas que têm visitado o nosso país. O *Taldbriga* honra, pois, a nossa terra, o que, para nós, é motivo de desvanecimento, por estarmos convencidos de que não nos envergonhará seja aonde fôr.

Entre o elemento feminino recorda-nos ter visto as graciosas Maria Luísa M. Picado, Maria das Dores Albuquerque, Aurea Ferreira, Maria Júlia Picado, Maria da Apresentação Limas, Eugénia Ferreira, Maria José Teles, Lourdes Teles, Felismina Carvalho, Maria da Apresentação Taborda, Maria da Soledade, Otília de Lemos, Maria José Couceiro, Carolina Velhinho, Maria da Apresentação Morais Gamelas, Leonor Carapina, Marinete Carapina, Júlia da Soledade Conceição, Maria de Lourdes Lemos, Amélia Nogueira, Maria de Melo Mendonça, Maria das Dores Calisto, Maria da Conceição Pereira, Aidé Pires e Aurora Picado, que, até tarde, dansaram com verdadeiro *entrain*.

Agradecemos o convite.

Tenente Gumerzindo da Silva

A *Ideia Livre*, de Anadia, também se referiu ao ex-administrador daquêle concelho nos seguintes termos:

Deixou o lugar de administrador do nosso concelho o sr. tenente Gumerzindo da Silva.

O facto de não enfileirarmos na ideologia política que s. ex.ª serve não oblitera as nossas ideias de justiça e de serena apreciação e por isso não temos dúvida em afirmar que nos penalizou a saída de s. ex.ª do lugar que aqui desempenhou durante mais de dois anos, pois sempre nêle revelou espírito de equilíbrio e de cordura, qualidade apreciável venha de onde vier.

São estas as palavras que o nosso sentimento de justiça nos inspira, pondo de parte princípios, cuja intransigência mantemos.

* * *

O sr. tenente Gumerzindo da Silva despediu-se dos funcionários da Câmara e da secção administrativa no dia 21 do corrente, tendo palavras de apreço para a fórma correcta e leal como desempenharam as suas funções.

Agradàvelmente sensibilizados com as palavras de s. ex.ª os ditos funcionários fôram, no dia seguinte, a Aveiro fazer-lhe uma visita de agradecimento.

Sabemos que por ocasião de umas festas realizadas o mês passado em Sangalhos para comemorar o quarto aniversário do *Eden-Club* da localidade fôram dêle considerados sócios honorários, pelo interêsse que lhe têm dedicado, os srs. major Gaspar Ferreira, tenente Gumerzindo da Silva e dr. Alberto Souto.

Muito bem.

BENEMERENCIA

O nosso assinante de Bissau (Guiné Portuguêsa) sr. Abel Ferreira da Costa incluiu num cheque que nos remeteu para pagamento de 3 anos da sua assinatura, mais 10$00 destinados aos pobres dêste jornal.

Registâmos o facto com reconhecimento.

Comandante de Cavalaria 8

Vindo do Colégio Militar onde era professor, chegou no *rápido* de ante-ontem a esta cidade o sr. coronel Carlos dos Santos Natividade, que nesse dia assumiu o comando do 8 de Cavalaria.

O Democrata apresenta-lhe cumprimentos.

Fartura de água

Cesse tudo quanto a Musa antiga canta porque já chegou, com abundância, a água aos chafarizes e marcos fontenários.

Estão, pois, de parabens os *vigilantes* sequiosos e esquipáticos e às sopeiras acabou-se-lhes o pretexto justificativo, perante as patrôas, das suas prolongadas demoras...

Hão-de concordar que isto foi sempre assim — *para bem de uns, mal de outros*...

E' o caso.

Êste número foi visado pela Censura

Feira de Março

Está, póde-se dizer, à porta, pois faltam pouco mais de três mêses para a sua abertura, e ainda não ouvimos que por parte da Câmara e da Comissão de Iniciativa houvesse qualquer entendimento tendente a levantá-la, como noutras terras se tem feito em casos similares.

A Feira de Março — continuâmos a insistir nêsse ponto — devia ser a ocasião escolhida para a realização dum programa de festas atraentes de que resultasse animação e interêsse para a cidade. Há muitos factores que, bem aproveitados, seriam excelentes. Porque se não faz a tentativa? Porque se não aproveita da tradição o que ela ainda nos dá em vantagens nada de desprezar?

Vâmos, senhores! E' preciso que a Comissão de Iniciativa dê acôrdo de si. Que mostre que existe. Que faça alguma coisa. Só lanchas, plaquettes e... projectos, francamente, fica muito àquem da sua missão.

Esta é que é a verdade.

Porcaria

Na Rua 31 de Janeiro, mesmo encostado ao Teatro, existe um recanto que, a bem do decôro e da higiene, precisa de desaparecer. E como assim o julgâmos aqui fica a lembrança conscios de que alguem tomará providências.

Efemérides

7 de Dezembro

1906—Pelos estudantes revolucionários de Coímbra é distribuido um manifesto em que protestam contra a expulsão do Parlamento dos deputados Afonso Costa e Alexandre Braga.

1908—E' condenado no tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, o semanário *O Xuão*.

Muito curioso

Um amigo nosso que há dias passou em Padronelo, arredores de Paredes de Coura, viu afixado à porta dum estabelecimento mixto o seguinte letreiro:

ABIZO

Debidau urâro do trabailho esta casa é obrigadá fixar au domingo mas quei quiser algoma cuisa pode vater na porta devaixo quistalá sempre quei venda o propriatário.

Aniversário de bombeiros

A Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes, cujo 27.° aniversário passou no último sábado, empossou, nêsse dia, o sr. capitão João de Almeida Serra no cargo de seu 1.° comandante com a assistência de vários convidados.

Este jornal dirige cumprimentos, pelos dois factos conjugados, à prestimosa colectividade aveirense.

Homenagem a um desportista

Ainda a propósito da homenagem que alguns amigos prestaram a José Meireles, no dia do seu aniversário, arquivâmos a carta que nessa noite foi lida, firmada por Inocêncio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos de Setúbal e que fez parte duma comissão de inquérito aos actos do antigo presidente do *Sport Club Beira-Mar*. Segue:

Setubal, 22/11/935.

Caro Meireles

Ao ter conhecimento de que o meu amigo ia ser homenageado pelos altos serviços que prestou ao nosso querido Beira-Mar, *fiquei devéras entristecido por me ser impossivel assistir a tão bela ideia que um grupo de amigos teve.*

De alma e coração me associo a tão justa homenagem, e, neste momento, recordo, com saüdade, as fases gloriosas por que passou o popular club do bairro piscatório, permitindo-me aqui esboçar algumas passagens, perdoando me se o vou ferir na sua vulgar modéstia:

«Conhecedores das suas ótimas qualidades de trabalho, alguns rapazes do Beira-Mar *chamaram um dia José Meireles para presidir aos destinos do club que fundaram.*

Logo de começo, Meireles foi o idolo do bairro piscatório, pois viam com prazer e enorme satisfação o seu club progredir, arrancando heroicamente aos clubs mais importantes do paiz e a alguns estrangeiros, riquissimos trofeus que hoje são o orgulho dos seus rivais e lá se encontram a perpetuar os esforços empregados por aquêles que foram seus verdadeiros amigos.

O Sport Club Beira-Mar *passou a ser encarado como um terrivel adversário e o seu nome era conhecido de norte a sul de Portugal pelas victórias que alcançava em natação.*

José Meireles continuava a trabalhar incansávelmente, quer na secretaria do club, quer em deslocações que os seus colaboradores faziam. Ele era o porta-bagagem, enfermeiro e fiscal, e sempre que a presença dum delegado do Beira-Mar *era necessária, lá se encontrava de alma e coração a enaltecer os trabalhos dos organisadores e sobretudo dos que mais uma vitoria traziam para o seu modesto club.*

Pela eloqüência da sua palavra, pela maneira clara como expunha todos os assuntos de interesse para o Beira-Mar, *José Meireles formou um vácuo no lugar que ocupava. Era dificil encontrar-se um substituto que reünisse as altas qualidades de trabalho, inteligência e conhecimentos, que Meireles possuia.*

E porque os sens inimigos começassem a invejar o periodo glorioso que o Beira-Mar *passava, levantou-se a vil calúnia,* que Meireles trabalhava por amor próprio. *E quem acreditou nésta infame atoarda? Quem a divulgou mais? Alguns daqueles que onze anos antes o chamaram para lá, aliados com outros cérebros fracos e sem consciência, que vão para onde a corrente os empurra.*

Suspendeu-se o sr. Meireles do lugar de presidente que então ocupava e bem assim os seus restantes colegas de Direcção, até se apurar a veracidade do que se propalava. Nomeou-se uma comissão de inquérito da qual fiz parte e outra foi nomeada para administrar o club. A primeira expôz, pouco tempo depois, o resultado do inquérito feito a 5 ou 6 anos de gerência do sr. Meireles, **nada tendo encontrado do que então se dizia** *e portanto a honorabilidade dêle ficou inhibida de culpas e malquerenças.*

Que justiça fizeram aqueles que mais lutaram para êste tão ridiculo caso?

Calaram-se e manteram a suspensão de toda a Direcção. A Comissão Administrativa continuou, até entregar, por meio de eleições, a novos corpos gerentes.

E' assim que se faz justiça a quem 11 anos deu o melhor do seu esforço em pról dum club de que foi o verdadeiro baluarte, sacrificando a sua saüde e os seus haveres? E' assim que se expulsa uma Direcção sem que nada se prove contra ela?

Que progressos tem tido de então para cá o Sport Club Beira-Mar *com a nova orientação que lhe deram? Desconheço-os, porque, infelismente, o nome do club do bairro piscatório não vem hoje na cabeça dos jornais mais lidos, como outrora sucedia.*

Aqui está a obra dos seus novos amigos e patente também o resultado dêsses espiritos fracos que a êles se aliaram.»

Nêste momento, em que numerosos amigos seus, para mim ainda hoje desconhecidos, lhe fazem justiça e o premeiam pela honradez do seu carácter que sempre foi seu apanágio e ainda pelo nome que bem vincado deixou no Sport Club Beira-Mar, *eu venho apresentar-lhe as minhas mais efusivas saüdações, pedindo-lhe para que, á Comissão organisadora de tão simpática festa, lhe apresente as minhas felicitações por tão feliz, justa e honrada lembrança, assim como a todos aquêles que tiverem o prazer de assistir.*

O meu amigo Meireles desculpe o desabafo de meu coração e para finalisar, rogo-lhe que, mesmo na sombra, não deixe de cooperar nos altos interêsses do nosso querido Beira-Mar.

Aceite um grande abraço do seu muito amigo,

INOCENCIO SOARES

Tambem tomou parte na festa o sr. Francisco da Rocha Bastos, que, por lápso, não mencionámos a semana passada.

O perigo das frieiras

Está provado que as frieiras despresadas podem ser a causa de consequecias funestas.

Boissiére e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras não só vai á completa destruição da epiderme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a existir o perigo da gangrena.

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Frieiricida Aurélio

que se encontra á venda no depósito: Farmácia Brito, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro

Vêr a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ànos, no dia 1, a sr.ª D. Urbilia Casimiro Souto Ratola Amaral, professora oficial e esposa do sr. Fernando Amaral, furriel de Infantaria 19. Ámanhã fá-los a sr.ª D. Conceição Maria dos Anjos, proprietária da Casa dos Ovos Moles *e o sr. Francisco Simões Cruz, empregado na Agência do Banco de Portugal; no dia 11, a menina Maria de Melo Mendonça e em 13, a gentil tricaninha Sára da Cruz Amado e o sr. Américo Carvalho da Silva.*

Casamentos

Pelo sr. Guilhermino Carvalho, residente em Guimarães, foi pedida, no último sábado, para seu irmão o sr. Firmino Carvalho, viajante da firma Moreiras, L.ª, *do Porto, a mão da sr.ª D. Brites do Amaral Aguiar, dilecta filha do sr. António de Aguiar, oficial do Govêrno Civil.*

O enlace efectuar-se-há na próxima Primavera.

Partidas e Chegadas

Em gôso de licença encontra-se em Aveiro, a passar o corrente mês, o sr. José Andrade Ruivo, furriel de cavalaria 3, de Estremós.

—Sempre deixou Aveiro na segunda-feira, indo, a esta hora, sôbre as águas do Atlântico como passageiro do Monte Sarmiento, *que saiu de Lisboa no dia 5 para o Rio de Janeiro, o nosso amigo Ramiro Dias, a quem, escusado seria repetir, muito estimâmos uma feliz viagem e um brève regresso ao seio da familia e de quantos com êle privaram de perto nos últimos mêses de permanência entre nós.*

— Também retiram desta cidade, indo residir para Portalegre e Vila da Feira, respectivamente, onde passam a exercer a sua profissão, os farmacêuticos, srs. Domingos João dos Reis Júnior e seu filho Hermes Ala dos Reis.

Doentes

No Hospital da Misericórdia sujeitou-se, na última semana, a uma intervenção cirúrgica que decorreu normalmente, o sr. dr. Francisco Romão Machado, que ali continúa internado num quarto particular.

Foi operador o abalisado cirurgião sr. dr. Bissaia Barreto, de Coimbra, coadjuvado pelos srs. drs. Vieira Gamelas e António e Lourenço Peixinho.

— Na mesma casa de saúde continúa em tratamento o sr. dr. Manuel Marques Soares, cujas melhoras se têm acentuado.

Correspondencias

Costa do Valado, 5

A requisição do administrador do concelho de Celorico de Basto foi há dias prêso pela polícia de Aveiro em casa de Serafim Lameiro, que o havia contratado para o seu serviço, um indivíduo de nome José Silva, casado, da freguezia de Agilde, a quem acusam de um crime de morte.

Não faz cá falta nenhuma semelhante figurão.

—Faleceu no domigo de manhã o lavrador João Cambra, realizando-se o entêrro no dia seguinte para o cemitério da Oliveirinha. Tinha 52 anos e deixa viúva e filhos.

— A festa de S. Tomé, padroeiro do logar, efectua-se êste ano a 22 do corrente.

—Tivemos esta semana mais chuva. Certo. E' agora o tempo dela.

C.

Esgueira, 4

Faleceu na última semana, com 68 anos de idade, a sr.ª Rosa da Silva, cuja morte foi assaz sentida, como ficou demonstrado pelo grande número de pessoas que a acompanharam á última morada.

A' família enlutada, especialmente a seu filho Américo da Silva Castro, o nosso sentido pezar.

—A festa de Santo André, que há muito se não efectuava, teve, êste ano, quem a levasse a efeito, sendo muito concorrida de gente das circunvizinhanças.

Foi bôm, para animar as gentes.

— No próximo domingo o grupo cénico *Os Unidinhos* dá um espèctáculo no *Recreio Musical*, revertendo o produto a favor da família do falecido Mário de Oliveira Azevedo.

A casa, segundo nos informam, encontra-se quási passada

C.

CONCURSO

A Direcção do *Club dos Galitos* anuncia aberto o concurso para a exploração do bufete do Club.

As propostas devem ser entregues até ao dia 16 do corrente, ao presidente do Club, Ex.mo Sr. Pompeu da Costa Pereira.

As condições encontram-se patentes na secretaria do Club ou na residencia do seu presidente.

Aveiro, 4 de Dezembro de 1935.

A DIRECÇÃO

Secção desportiva

Foot-Ball

Galitos 0—A. D. Oliveirense 2

Para início da segunda volta do campeonato da Divisão de Honra defrontaram se, domingo, no Estádio Municipal, êstes dois grupos, terminando com o resultado de 2-0 a favor do *team* de Oliveira de Azemeis. Semelhante resultado, porém, não correspondeu ao desenrolar do jogo e se não fôsse a maneira atribiliária como foi dirigido pelo sr. Armando da Costa, do Porto, o marcador, no final, devia registar outros números. Mas o eterno facciosismo imperou mais uma vez e as leis e o regulamento foram banidos para que a vitória podesse sorrir a quem não tinha, nêste caso, direito a ela, pois *Galitos*, apesar-de-se não encontrar em bôa forma e de a infelicidade o ter perseguido, merecia ganhar.

Os primeiros minutos de jogo decorreram desordenadamente, á tôa, e foi assim que o grupo visitante conseguiu a primeira bola, que caíu a prumo sobre as rêdes de Franco e que êste recebeu já dentro, ao que parece, da linha do *goal*, segundo a afirmação do árbitro. Mas, momentos depois, surgiu precisamente o mesmo caso no campo adverso e a bola — não foi validada! O critério que se adoptou para o primeiro caso não serviu para o segundo e daí a desigualdade, que deu ensejo a comentários e protestos da assistência.

A partida continuou debaixo duma atmosfera asfixiante, tendo a *Oliveirense*, aos 5 minutos do segundo tempo, marcado novo *goal*, aliaz merecido. *Galitos* não esmorecem, lançando-se na luta com entusiasmo, até que surge uma grande penalidade, que lhes trouxe momentos de esperança, mas que Pereira, em breve, desfez com uma infantilidade irritante, atirando para fóra. Foi um *shoot* que saíu com todos os defeitos: tôrto e frouxo. E assim os aveirense perderam uma das bôas oportunidades de marcar, surgindo outra pouco depois, também sem resultado, em virtude do árbitro, involuntàriamente, ter aparado a bola que Flávio havia atirado, forte, ás rêdes, em direcção do canto esquerdo.

Galitos, quási no final do encontro, num arranco derradeiro, estêve, aínda, prestes a marcar, mas a bola, com os seus caprichos inervantes, negou-se a ultrapassar a linha de *goal* dos oliveirenses.

Êste encontro, que, segundo nos informam, foi protestado pela *èquipe* da nossa terra, merecia, pois, outro resultado.

S. U. D. 5—Beira-Mar 3

A Paços Brandão deslocou-se, no mesmo dia, para disputa do campeonato da segunda divisão, o *Sport Club Beira-Mar*, que foi bàtido pelo *S. U. D.* por 5 3.

As bolas dos aveirenses foram marcadas: duas na primeira parte por Maximinano e Décio e uma na segunda por êste último jogador.

A arbitragem, segundo nos informam, também deixou muito a desejar.

A.

Conferências culturais sôbre o Império

Por iniciativa da Agência Geral das Colónias e com o patrocínio do sr. Ministro das Colónias, vão realizar-se nos principais institutos, escolas e liceus do país, conferências culturais de propaganda do Império.

Conta êste empreendimento, desde já, com a adesão dos srs. General João de Almeida, dr. Agostinho de Campos, Padre Alves Correia, professor Lopo Vaz de Sampaio e Melo, dr. Manuel Múrias, comandante Jaime do Inso, e dos professores António Tavares Lebre, Belarmino de Carvalho, do Liceu de Beja; Joaquim Castelo, do Liceu de Castelo Branco; Carlos Alberto Marques, do Liceu da Guarda; major Jaime Tomaz da Fonseca, do Liceu de Leiria; Paulo José de Cantos, do Liceu da Póvoa do Varzim; Luís Moreira d'Almeida, do Liceu de Setúbal; José Domingos Vivo, do Liceu de Castelo Branco e a colaboração dos liceus de Braga, Évora, Faro, Guimarães, Portalegre, Santarém e Vila Real, e bem assim do professor José Amaro Júnior, da Escola Profissional de Paiã.

Numa hora em que o problema colonial se debate em todos os espíritos e em que acontecimentos recentes prendem a atenção do povo português para tudo quanto se passe em África, a iniciativa da Agência Geral das Colónias vem preencher uma lacuna, pois vai esclarecer muitos portugueses das admiráveis realidades do Império, tanto como da sua fôrça e vitalidade.

É preciso que êste movimento de expansão da ideia colonial não fique sem resposta da parte daquêles a quem é dirigido.

A mocidade das escolas será especialmente beneficiada; mas esta campanha de vivo patriotismo, despertará, por certo, em todo o país, o mais salutar interêsse pelo nosso património Ultramárino.

Agradecimento

—o—

Américo Carvalho da Silva vem por êste meio manifestar o seu reconhecimento ás pessoas que o visitaram e que se interessaram pelo seu estado, durante o tempo que esteve doente devido ao desastre que sofreu e que o obrigou a recolher á cama.

A todos patenteia a sua gratidão.

Aveiro, 3 de Dezembro de 1935.

Agradecimento

A familia de David dos Santos Gamelas, na impossibilidade de, por outro meio, agradecer ás pessoas que o acompanharam á última morada, vem faze-lo neste jornal, manifestando a todas o seu indelevel reconhecimento.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1935.

Agradecimento

Impõe-se-nos, em primeiro lugar, o dever de, por esta forma, testemunhar aos Ex.mos Clinicos, Dr. Lourenço Simões Peixinho e Dr. António Serrão Pereira Peixinho, o nosso indelevel reconhecimento pelos esforços e cuidados prestados durante toda a doença de nosso infeliz filhinho, tendo sido improficuo todo o saber de suas excelencias para debelar a terrivel doença que o vitimou.

Em segundo lugar os nossos sinceros agradecimentos a tôdas as pessoas amigas e dedicadas que se interessaram pela mesma criança, bem como a todas que a acompanharam á última morada.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1935.

Maria da Purificação Maia Casimiro
Agnelo Casimiro Ferreira da Silva

Agradecimento

—o—

António Rodrigues Marinheiro, em nome de sua mãe e restante familia, agradece, por êste meio, muito penhoradamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu padrasto, sr. Alfredo José Marques, bem como áquelas que se incorporaram no seu funeral, realizado no dia 23 de Novembro para o cemitério da Oliveirinha.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1935.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 do próximo mez de dezembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executada a firma *Brandão Gomes & Companhia Limitada*, com séde no Porto e que corre pela segunda secção da 1.ª Vara deste Juizo, chefe Cristo, se ha-de proceder á arrematação em hasta pública, a-fim, -de ser entregue a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, do seguinte prédio:

Uma propriedade que se compõe de dois edifícios, um onde esteve instalada a fabrica de conservas, e outro que servia de habitação aos operários da referida fábrica e respectivo terreno anexo, sita em São Jacinto, freguezia da Vera Cruz da cidade de Aveiro, no valor de quarenta e oito mil setecentos e trinta escudos e cincoenta centavos.

Outro sim proceder-se-há á arrematação naquele mesmo dia, pelas 14 horas, em São Jacinto, da dita freguezia, para serem entregues a quem maior lanço oferecer, de todos os moveis penhorados á referida firma *Brandão Gomes & Companhia, Limitada.*

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Novembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Vara

Julio Homem de Carvalho Cristo

Comarca de Aveiro

—o—

Interdição por demência

—o—

1.ª Secção — 1.ª Vara

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se declara que nêste Juizo está correndo seus termos uma acção de interdição por demência em que é interditando Daniel Simões Paixão, viúvo, lavrador, morador em Verdemilho, desta comarca.

Aveiro, 28 de Novembro de 1935.

O Chefe da 1.ª Secção,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Correia Marques

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.º publicação

No dia 22 de Dezembro próximo futuro, por 12 horas, e na execução hipotecária em que é exeqüente a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e executados Sebastião Luís Ferreira de Abreu, solteiro, proprietário, e Rita Dias Vieira, viúva, também proprietária, ambos residentes em Eixo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, os seguintes prédios:

Três quartas-partes de uma propriedade que se compõe de casas de habitação, sobradadas e baixas, abegoarias, quintal, jardim, poço, pomares, parreiras e terra lavradia, pertenças, servidões e logradouros, sita na rua do Casal, limite da freguesia de Eixo, no valor de 37.000$00;

Três quartas partes de uma terra lavradia e vinha e terra a mato, com todas as suas pertenças, direitos e servidões, denominada *As Bemfeitas*, sita na rua do Forno, limite de Eixo, no valor de 3.000$00.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a siza será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos, e designadamente os herdeiros ou representantes do falecido credor hipotecário inscrito José Fernandes de Jesus, viúvo, proprietário, que foi de Eixo, para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 26 de Novembro de 1935.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Melo Freitas

O Escrivão

João Antonio de Morais Sarmento

EDITAL

=o=

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento, Engenheiro-Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que Ferreira & Irmão, Sucessores, pretende licença para instalar uma fábrica de lixas, cólas, moagem de vidro, oficinas mecânicas de reparação, metalurgia e niquelagem, incluída na 1.ª classe, com os inconvenientes de cheiro, môscas, inquinação das águas, emanações nocivas, barulho e trepidação, sita no lugar de Roçadas, freguesia de Esgueira, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5808, nesta Circunscrição, com séde em Coimbra, Avenida Navarro, n.º 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 28 de Novembro de 1935.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves d'Oliveira Sarmento

Liceu de José Estevão

Serviço de pintura do Ginásio

O Conselho Administrativo dêste Liceu aceita propostas, em carta fechada, até as 16 horas do dia 12 do corrente, para a execução do serviço de pintura do tecto do Ginásio e frente do palco.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado na reitoria, em qualquer dia útil, das 9 ás 16 horas.

O Conselho Administrativo reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, se a julgar lesiva dos seus interesses.

A abertura das propostas far-se-á no dia 13 do corrente, pelas 16 horas.

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 5 de Dezembro de 1935.

O Reitor

João Joaquim Pires

A fechar

Num combóio, o amigo:
—Ainda te casaste há três dias, e viajas sòzinho em compartimento reservado? Onde está tua mulher?
—Ali, na carruagem dos fumadores.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 do próximo mez de dezembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca e na execução de senteça da acção sumaria comercial que Manuel Gonçalves da Victoria de Aradas, moveu contra a executada Umbelina de Jesus, viúva, domestica, de São Bernado, e outros, proceder-se-ha á arrematação, em segunda praça, para ser entregue a quem maior lanço oferecer acima de metade da sua avaliação do seguinte prédio:

Metade de um prédio de casas e aido de terra lavradia, sita no Barro, de São Bernardo, avaliada em quinhentos escucos, e vai á praça por 250$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos e bem assim os cumproprietários ausentes em parte incerta, Manuel e Domingos, filhos da dita executada Umbelina de Jesus, para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 11 de Novembro de 1935.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Correia Marques

O Chefe da 2.ª Secção

Julio Homem de Carvalho Cristo